



GABRIEL CAVALCANTE PEREIRA

**CONSCIÊNCIA E CULTURA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PORTO VELHO - RO
2023

GABRIEL CAVALCANTE PEREIRA

**CONSCIÊNCIA E CULTURA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas -Porto Velho, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientação: Professora Ma. Angélica de Souza Lima

PORTO VELHO - RO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P436c Pereira, Gabriel Cavalcante.

Consciência e cultura a partir da psicologia histórico-cultural:
uma revisão de literatura/ Gabriel Cavalcante Pereira. - Porto
Velho, 2023.

15f. il. ; 29 cm.

Orientador (a): Ma. Angélica de Souza Lima.

Artigo Científico (Graduação em Psicologia) - Centro
Universitário São Lucas Porto Velho, 2023.

1. Psicologia histórico-cultural. 2. Consciência. 3. Cultura.
I. Lima, Angélica de Souza. II. Título.

CDU 316.6

CONSCIÊNCIA E CULTURA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Cavalcante Pereira¹

Angélica de Souza Lima²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão de literatura sobre a relação que a cultura possui com a consciência a partir da psicologia histórico-cultural em Vigotski. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo e Redalyc. Neste trabalho são explicitados diversos conceitos de cultura apresentando seus desenvolvimentos históricos e como ela se apresenta para a teoria histórico-cultural. A partir disto, é expressa a importância da subjetividade para o gênero humano e a importância da consciência para compreensão da subjetividade, detalhando de que forma os instrumentos culturais atuam para sua formação. Denota-se, com esta pesquisa, o papel central da cultura, que surge das relações sociais e produz elas mesmas, na estruturação da consciência.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; consciência; cultura; linguagem; sentido.

ABSTRACT

The objective of this article is to present a literature review about the relation that culture has with the consciousness looking from the historical-cultural theory of Vigotski. The research was made in the data basis Scielo and Redalyc. In this work are made explicit several concepts of culture presenting their historical development and how it is presented to the historical-cultural theory. From this, is expressed the importance of the subjectivity, detailing in which form the cultural instruments act for its formation. Denotes, with this research, the main role of culture, which arises from the social relations and product themselves, in the structuring of consciousness.

Keywords: historical-cultural psychology; consciousness; culture; language; sense.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva a partir da psicologia histórico-cultural (PHC) em Vigotsky, explicitar a relação entre a consciência, como exercício de transformação mútua do mundo e dos sujeitos, e a cultura, sendo o elemento essencial na diferenciação entre os seres humanos e os demais animais.

¹ Graduando em psicologia pelo Centro Universitário São Lucas - AFYA. Email: gabriel.96.cavalcante@gmail.com

² Docente do Centro Universitário São Lucas – AFYA. E-mail: angelica.lima@saolucas.edu.br

Primeiramente, será levantada uma discussão quanto as definições de cultura, para então evidenciar o modelo proposto de consciência em Vigotski, e finalmente expor a relação que há entre ambos, promovendo a ampliação do conhecimento científico sobre o assunto, assim como possibilitando a formação de novos olhares sobre a teoria e prática profissional.

A cultura é uma importante ferramenta para humanidade, e através dela o ser humano estabelece meios para modificá-la para que esta atenda às suas necessidades que ultrapassam os limites filogenéticos. Ela diferencia o ser humano dos outros animais e através dela transmite seus aprendizados através das gerações, possibilitando que este adapte-se à realidade posta ao longo da história.

O ser humano só é capaz de se humanizar através dessa transmissão de informação, o que possibilita não apenas a apreensão dos elementos estéticos e materiais de dada sociedade, mas todo o arcabouço linguístico criado através das significações presentes nela.

2 MÉTODO

O método utilizado para esta pesquisa foi a revisão de literatura, que segundo Boccato (2006, p. 266) consiste na busca de produções a fim de cumprir um objetivo de pesquisa por meio de referenciais teóricos publicados. Analisando e discutindo as várias contribuições científicas, o autor ainda destaca que “esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”.

Partindo disso, a *priore* foi realizado um levantamento de produções sobre consciência e cultura na psicologia histórico-cultural através das plataformas de base de dados Scielo e Redalyc, sendo escolhidas as produções no idioma português sem distinção de período de publicação, optando-se pelos materiais que apresentasse elementos de análise sobre esses dois tópicos. Além disso, também foram utilizadas obras de autores clássicos da própria PHC, como Vigotsky, além de teses e dissertações, entendendo-as como relevantes para a discussão no tema aqui proposto. Ao todo, esse estudo foi desenvolvido a partir da leitura de 17 produções.

3 CONCEITOS DE CULTURA E SUA DEFINIÇÃO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

No senso comum, pode-se entender a cultura como conjunto de tradições, crenças e costumes que caracterizam determinado povo, contudo, tal entendimento é limitado, pois além de ter sofrido diversas mudanças em seu significado ao longo da história, é defendido que se deve ter um entendimento mais amplo sobre cultura, diante de sua diversidade. Segundo Santos

et al. (2014, p. 40), “é o surgimento da cultura que possibilita ao homem passar a diferenciar-se dos demais animais”.

Retomando ao passado, conforme Canedo (2009), até o século XVI o termo era usado para se referir a ação de cuidado com algo, como com a colheita ou animais. Ao final deste século, passa a se destacar o uso do sentido figurado da palavra em uma metáfora do desenvolvimento agrícola que passa a identificar o esforço para o desenvolvimento das faculdades humanas e já nos séculos XVIII e XIX se consolida o uso do termo cultura nos meios intelectuais e artísticos.

Nesse período também se destaca uma distinção no uso da palavra entre os países da França e Alemanha. Para o pensamento francês, cultura passa a identificar a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, estando ligada às ideias de progresso, evolução, educação e razão. Decorre daí a diferenciação do homem civilizado para o homem selvagem, trazendo a ideia de que “comunidades primitivas” poderiam “evoluir” até alcançar o estágio das nações ditas civilizadas.

Na Alemanha, os aristocratas e príncipes cunhavam o termo da mesma forma como se cunhava na França, entretanto, acontece uma inversão. Os burgueses alemães, os quais não compartilhavam do poder da realeza, passam a criticar a superficialidade dos hábitos cerimoniais que se relacionavam com a civilidade dos príncipes de seu país, contrapondo-os com a definição de cultura como sendo de algo autêntico e profundo que traria enriquecimento espiritual e intelectual.

Dessa forma, Canedo (2009) conta que a partir dos debates entre as definições de ambos os países marcou a formação de duas concepções, a universalista de origem francesa e a particularista alemã. O primeiro traz o entendimento de cultura como característica do gênero humano e o segundo como conjunto de características artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação.

Ainda hoje o termo cultura é cunhado de diversas maneiras e diversas abordagens científicas e áreas do conhecimento tentam definir a cultura. Na psicologia, de acordo com Massimi (2006), Freud atribui à cultura o sentido de ser resultado do processo de sublimação dos desejos, enquanto Skinner, por outro lado, define em parte a cultura como sendo a realização das agências e subagências de controle com as quais os sujeitos podem entrar em contato de forma íntima, definindo-a ainda como produto fabricado pelas agências de poder, sejam elas de poder social, político, econômico ou religioso podendo ser utilizado como instrumento de controle.

A mesma autora ainda comenta que Skinner entendia que através da realização do projeto positivista da ciência, nascida de bases naturalistas, os conflitos culturais encontrariam resolução em dois sentidos: um está direcionado para afirmação do poder científico; e outro na direção do poder individual. Ao abordar tais concepções, ela demonstra que há uma prioridade implícita nestes discursos, que tais abordagens são ciências e como tais, cabem-lhe explicar o que é a cultura.

Tal fato, conforme Husserl (1976), expressa a crise da razão moderna, colocando em xeque, não a cientificidade das ciências, mas o que elas significaram e podem significar para a existência humana. As ciências em geral dominam a forma de interpretação da realidade nublando outras formas de conhecimento que guiam a experiência humana, abdicando a totalidade da existência. Contudo, a cultura precede o campo das ciências, é o campo dos significados que não podem ser reduzidos a linguagem de uma ou outra área do conhecimento. O conceito de cultura está ligado à vida humana em sua totalidade, seja ela individual ou comunitária.

A cultura ultrapassa todas as camadas de conhecimento e não pode ser definida por um ou outro tipo de linguagem estando na etapa da própria constituição e desenvolvimento da linguagem. “A cultura, portanto, pertence ao mundo-da-vida, tendo vários níveis, entre os quais, há o nível da ciência”. (MASSIMI, 2006, p. 180)

Ao tentar definir a cultura e a realidade como um todo a partir de determinado viés científico excluem-se outras possibilidades. Husserl (1976) afirma que as questões que são excluídas são principalmente as que se relacionam ao sentido, ou ausência dele para a existência humana.

Segundo ele, as questões que são excluídas são justamente as mais urgentes para a nossa época, indagando se essas questões não exigiriam também que sejam meditadas suficientemente e que se contribua para uma resposta concebida pela via racional. O que a ciência teria a dizer sobre a razão e des-razão acerca de nós mesmos?

Massimi (2006) comenta que, a razão moderna é incapaz de conceber a totalidade e relacionar-se com ela, renunciando à verdade. A separação entre as exigências humanas e a verdade objetiva acabou modificando os critérios de juízo de toda a existência humana. A autora afirma que tais exigências foram reduzidas a um psicologismo individualista e relativista. Contudo, a universalidade das culturas humanas que é sustentada na busca da verdade não pode ser renunciada, pois esta é a essência que a constitui. Por conta dessa modificação, Horkheimer (2007), afirma que, o significado é substituído pela função.

Sendo a cultura o âmbito dos significados que os homens atribuem à existência e realidade, então contém nela os significados da própria vida psíquica, não nos permitindo abdicar da verdade. Mesmo que haja uma diversidade de tradições de pesquisa que podem fazer parte do mesmo substrato histórico de uma mesma cultura, cada uma destas tradições possui seus próprios padrões de raciocínio e crenças fundamentais, são historicamente situadas e sua racionalidade está sempre fundada no pertencer a comunidades específicas. (MASSIMI, 2006)

De acordo com Massimi (2006), ao passo que a psicologia difunde um novo modo de conhecimento, também impõe novos modelos prescritivos que determinam o que é a subjetividade. Portanto, a ciência moderna em sua limitação em explicar e buscar a verdade; e a crença nela depositada como fonte exclusiva de explicação da realidade, estabelecem barreiras na relação do ser humano com a vida em sua totalidade, pois restringe a experiência humana a termos científicos.

Apesar disto, Martins e Rabatini (2011) explicam que para Vigotski a cultura é um produto da vida social e da atividade social do homem. Para ele, o universo social é uma produção humana e obra coletiva que tanto é condição como é o próprio resultado para o surgimento da cultura.

As autoras explicam que, a cultura, em Vigotski, se objetiva nos signos ou instrumentos culturais, como instrumento cultural material e psicológico, sendo produto do trabalho humano e expressão do processo histórico, colocando a cultura na origem da estruturação das relações sociais, sendo formada por elas mesmas.

Através disto, Vigotski apresenta um novo modelo de como se estrutura a psiquê humana, propondo que este contemple o ser humano em sua totalidade, levando em consideração os elementos culturais, sociais e históricos que atuam para sua formação.

4 CONSCIÊNCIA PARA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

De acordo com Carvalho et al (2010), a Revolução Russa em 1917 foi o marco pela busca de uma ciência capaz de representar o projeto materialista elaborado por Marx e a Psicologia não ficou de lado. Entretanto, na União Soviética, boa parte dos cientistas buscavam a aplicação do materialismo sem considerar as particularidades dos campos investigados.

Desta maneira, a aplicação mecanicista do materialismo reduzia a subjetividade apresentada por diversas abordagens à reflexologia. A Psicologia trilhava o caminho do evolucionismo darwiniano, contudo, tal modo de aplicação do materialismo se afastava do idealizado por Marx, pois não considerava a compreensão histórica e dialógica com a realidade.

Deste modo, o II Congresso de Psiconeurologia ocorrido em 1924 foi palco para o debate entre os idealizadores de diversas tendências materialistas. Foi nesse evento que Vigotski apresentava suas ideias que desafiavam a compreensão dualista na formação das funções psicológicas superiores, buscando a superação das bases da Psicologia que naturalizavam o comportamento.

Logo, conforme Molon (2017), para o estudo em Vigotski, deve-se considerar a subjetividade como uma dimensão humana fundamental, dos quais os elementos que constituem o ser humano como um ser único e capaz de construir significados e cultura, fazem parte.

Portanto, não é possível compreender o ser humano em sua totalidade sem o entendimento da subjetividade e para o entendimento da subjetividade é necessário compreender a vontade, a intenção e a consciência. Para os propósitos deste trabalho, não iremos nos ater aos dois primeiros conceitos.

Já sobre a consciência, tema central deste trabalho, Santos (2015) esclarece que sua principal característica é a possibilidade de uso intencional e controle dos processos e funções psicológicas. Ela surge na atividade de mediar a necessidade com a ação no mundo material através da qual criam-se instrumentos à fim de melhorar essa mediação.

A construção de instrumentos não é uma atividade simples, tal atividade exige tanto o conhecimento para construção da ferramenta, como a forma como ela vai ser empregada no futuro, surgindo como uma forma de consciência, pois expressa uma mediação entre a necessidade e ação, porém ainda rudimentar (SANTOS, 2015).

Dessa forma, com surgimento da linguagem essa mediação foi impulsionada na medida em que ela reorganizou e reorganiza a atividade consciente. Segundo a mesma autora, entende-se que a linguagem tinha função simpráxica, ou seja, diretamente ligada à atividade prática, e foi se complexificando ao ponto de conseguir representar coisas e relações que não estão disponíveis à percepção, libertando a consciência da imediatividade das coisas.

Diante desta complexificação, “ainda que alguns animais possuam formas rudimentares de comunicação, é só no humano que existe a possibilidade de designar objetos, criar relações, apresentar qualidades e inclusive criar o que não existe na materialidade” (SANTOS, 2015, p. 138).

A linguagem se origina nas relações de trabalho e seu desenvolvimento, aliado ao desenvolvimento da atividade produtiva, resultou na consciência da própria existência. Ela possibilitou a complexificação da produção, transformando-se e dando origem a formas distintas de comunicação. As relações de trabalho são reorganizadas pela linguagem e ela

permite que a atividade seja duplamente mediada, pelos instrumentos, que regulam as ações sobre a materialidade, e os signos, que atuam sob os outros e si mesmo, conduzindo e administrando o comportamento (SANTOS, 2015).

A linguagem é tão antiga quanto a consciência – a linguagem é a consciência real, prática, que existe para os outros homens e que, portanto, também existe para mim mesmo; e a linguagem nasce, tal como a consciência, do carecimento, da necessidade de intercâmbio com outros homens. Desde o início, portanto, a consciência já é um produto social e continuará sendo enquanto existirem homens. (MARX E ENGELS, 1845-1846/2007, p. 34-35).

Dessa forma, para se compreender a consciência, também é necessário entender o papel que os signos assumem para consciência humana. Segundo Santos (2015), os signos são a materialização dos significados que são sínteses de múltiplas relações presentes em determinado aspecto da realidade.

Riviére (1985) considera que a constituição e transformação da consciência se dão graças aos signos. Através deles é possível representar a realidade na ausência dela própria, sendo um meio de dominação da conduta os quais podem se tornar em consciência dos embaraços e relações do real. Zanella (2004) contribui descrevendo que através dos signos é processada a dupla direção da atividade humana, pois ao mesmo tempo em que o sujeito transforma a realidade, transforma a si mesmo.

Portanto, a constituição da consciência se dá através dos signos, estímulos instrumentais de natureza social, que formam o ser humano através da convivência social estando intimamente ligados à capacidade de criação e imaginação. Eles atuam sobre o sujeito e se manifestariam em todos os aspectos da vida cultural (CARVALHO et al, 2010).

Uma das formas de representação dos signos é a palavra. Conforme Santos (2015), apesar de a palavra ter a característica (assim como outros signos), de materializar o significado, ela não pode ser igualada a ele, pois nela há a capacidade de sintetizar uma série de explicações, concepções e compreensões da realidade.

Segundo a autora, quando uma palavra representa, na consciência, a realidade que é compartilhada por todos aqueles que vivenciam a mesma língua através de generalizações, tal qual em um dicionário, ela expressa um significado. Os significados possuem relativa estabilidade e sintetizam aspectos da realidade, contendo neles explicações socialmente constituídas dos fenômenos em uma unidade, caracterizando-os também como ato de pensamento.

Entretanto, explica ela, a palavra também se relaciona com a história e contexto de cada pessoa, evocando um conjunto de representações singulares no indivíduo. Quando

internalizamos o instrumental de signos, eles passam por uma transformação a partir de nossa experiência singular no mundo, convertendo significado em sentido.

Dessa forma, Vigotski (2004) afirma que assim como a consciência se reflete na palavra, a palavra é um microcosmo da consciência. Portanto, "o fator fundamental para o desenvolvimento humano seria definido pela internalização dos instrumentos, tornando-os meios de regulação de conduta, de relação com os outros e do sujeito com ele mesmo." (CARVALHO et al., 2010, p.19)

O ato de internalizar signos é denominado de "sentido", e ele "se produziria nas práticas sociais, através da articulação dialética da história de constituição do mundo psicológico com a experiência atual do sujeito". (BARROS et al, 2009, p.179)

De acordo com Santos (2015), a palavra perde seu aspecto fonético quando seu significado é incorporado à linguagem interior, tornando o sentido proeminente em relação ao significado e a partir disso expressar um grande leque de relações e pensamentos.

Vigotski (2001) entende que o sentido é uma formação dinâmica, fluida, complexa com várias zonas de estabilidade sendo o significado apenas uma dessas zonas que a palavra adquire no contexto de algum discurso, uma zona mais estável, uniforme e exata. O sentido é mais amplo que o significado, sendo, portanto, a soma de todos os fatos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência.

Santos (2015) explica que o sentido é inesgotável e liga-se diretamente ao aspecto emocional e experiências do sujeito, pois incorpora ao significado a forma como a realidade o afeta, sendo determinado por toda a riqueza dos momentos que existem na consciência e que podem ser expressos em determinada palavra. Isto justifica o porquê de o sentido ser extremamente fluido e mais amplo que o significado podendo até mesmo contradizê-lo, bem como variar diversas vezes ao longo do tempo.

Entretanto, é necessário destacar que os sentidos são construídos conforme determinadas conjunturas. "As composições de sentidos, entendidas como formas singularizadas, porém socialmente constituídas, de experimentação de interações são necessariamente contextuais." (BARROS et al, 2009, p.179)

Na formação dos sentidos, a palavra, que possui determinado significado, passa a significar mais de forma singular, entretanto, tais novas formulações estão historicamente e socialmente situadas. Vigotski (2001) descreve que a palavra incorpora e absorve todo o contexto com que se relaciona, os conteúdos intelectuais e afetivos, passando a significar mais, pois há uma ampliação do seu círculo de significados ganhando uma variedade de zonas

preenchidas por novos conteúdos e menos, pois seu significado abstrato se restringe ao que ela significa em um contexto específico.

Portanto, não há sentido em si mesmo o que diz o sujeito durante uma investigação psicológica, mas uma criação resultante de interações face-a-face e de suas relações com signos e outros sentidos que perpassam o tecido social. (BARROS et al., 2009)

Vigotski (2001) afirma que para o entendimento do discurso do outro é necessário entender seu pensamento para além de suas palavras. Porém, sem a compreensão do motivo que o levou a emití-lo, sua compreensão se torna incompleta.

Ou seja, de forma sintética, Carvalho et al, (2010, p.18) expõem que, conforme a teoria de Vigotski:

Mediante a palavra, surgem diversos significados, os quais são convertidos em sentidos pessoais, de acordo com as necessidades e emoções que motivaram seu uso. Dessa forma, sentido é soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta na consciência. A ação e o pensamento são motivados, ou seja, são desencadeados por valores emocionais estáveis, os quais, por sua vez, são configurados pela conexão entre processos psicológicos, as relações exteriores e o organismo.

Dessa forma, a consciência na abordagem Histórico-Cultural se apresenta de forma diferente das outras abordagens da psicologia, nesta, “a consciência deve ser entendida como um momento da dialética objetividade-subjetividade-objetividade num processo contínuo e pautado pelas mediações”. (SANTOS et al, 2014, p. 39)

A consciência é uma função de origem social em que os signos tem papel central para sua formação. Através da consciência, constitui-se um processo que filtra o mundo e coordena as ações humanas, e sua transformação se dá através de motivações mediadas por emoções, sentidos e significados. (CARVALHO et al, 2010)

Ou seja, o ser humano ao se deparar com a realidade, apreende os objetos disponíveis, os transforma de forma subjetiva e age sobre essa realidade transformando-a para que esta atenda às suas necessidades que transcende as necessidades biológicas, pois são historicamente e culturalmente desenvolvidas. O homem produz a própria realidade e produz a si mesmo através dela.

O fenômeno da consciência acontece a partir dessa apropriação dos signos existentes, portanto, a consciência "é semioticamente estruturada, resultado dos próprios signos, ou seja, de instrumentos construídos pela cultura e pelos outros, que quando internalizados, se tornam instrumentos subjetivos da relação do indivíduo consigo mesmo" (Aguiar, 2000, p. 130)

Tal afirmação é reforçada no seguinte trecho:

[...] a palavra, como detentora de significado, ao mesmo tempo em que desperta eventos na consciência, é base para sua formação. Nesse sentido, a consciência possui origem social, já que os reflexos reversíveis originados da palavra servem de fundamento para a comunicação social e para a coordenação coletiva do comportamento. (CARVALHO et al, 2010, p.18)

Santos et al contribuem dizendo que (2014, p. 41) “A consciência pode ser compreendida como os conteúdos e processos subjetivos que permitem ao indivíduo se relacionar no ambiente material e social”. Portanto, é possível afirmar que a consciência é historicamente e socialmente construída, pois os conteúdos e processos subjetivos são criados a partir dos elementos culturais desenvolvidos historicamente pela sociedade em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA E CULTURA NA PHC

Sendo a cultura, o conjunto de produções humanas, podemos “dizer que estamos diante de um conceito que engloba uma multiplicidade de coisas diferentes, que têm em comum o fato de serem constituídas dos dois componentes que caracterizam as produções humanas: a materialidade e a significação”. (SIRGADO, 2005, p.92)

Tal afirmação, traz uma compreensão mais ampla do que é a cultura, diferentemente da visão do senso comum comentada anteriormente, a cultura também é constituída de todo o material simbólico desenvolvido historicamente em dado contexto social.

Entretanto, esse material simbólico quando apreendido sofre alterações. O objeto visto não é o objeto de fato, mas uma representação dele a qual atribuímos sentido de acordo com a nossa história de vida, a história da sociedade e o contexto social do qual estamos inseridos. O significado se torna significante e a partir dessa modificação, podemos expressar algo diferente do existente.

Dessa forma, é a linguagem que torna possível a existência da consciência, pois o instrumento simbólico possibilita que a atividade seja idealizada, planejada ou modificada sem qualquer interferência na materialidade, ampliando as possibilidades de atuação prática. (SANTOS et al, 2014, p. 40).

Do mesmo modo que, conforme os mesmos autores, a linguagem é uma construção cultural que ganha diversas particularidades de acordo com as condições de vida dos homens, gerando transformações no desenvolvimento de suas relações econômicas. Portanto, a subjetividade não pode ser entendida de forma isolada, o único caminho é considerar o ambiente

sócio-histórico em que os sujeitos estão inseridos que incutirá os conteúdos culturais disponíveis a eles.

Portanto, a cultura está intimamente ligada à consciência, considerando que é ela quem possibilita sua formação através da inter-relação de expressões inovadoras na dialética objetiva-subjetiva que caracteriza a consciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria "consciência". **Cadernos de Pesquisa**: v. 01, n. 110.2.

ALES BELLO, Angela. Culturas e religiões: uma leitura fenomenológica. **Bauru: Edusc**, 1998.

BARROS, João Paulo Pereira et al. O conceito de "sentido" em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 174-181, 2009.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **V ENECULT**, v. 5, p. 1-14, 2009.

CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira et al. A formação do conceito de consciência em Vygotsky e suas contribuições à Psicologia. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 62, n. 3, p. 13-22, 2010.

HORKHEIMER, Max; LEITE, Sebastião Uchoa. **Eclipse da razão**. Centauro, 2007.

HUSSERL, Edmund. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. 2008.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Revista Psicologia Política**, v. 11, n. 22, p. 345-358, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Fridrich. A ideologia alemã. 1845-1846. **São Paulo: Boitempo**, 2007.

MASSIMI, Marina. Psicologia e cultura na perspectiva histórica. **Temas em psicologia**, v. 14, n. 2, p. 177-187, 2006.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Editora Vozes Limitada, 2017.

SANTOS, Livia Gomes dos; LEÃO, Inara Barbosa. O inconsciente sócio-histórico: aproximações de um conceito. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 38-47, 2014.

SANTOS, Livia Gomes dos et al. **Inconsciente: uma reflexão desde a Psicologia de Vigotski**. 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriel Cavalcante Pereira

Acadêmico(a) ou acadêmicos(as)

Título: Consciência e cultura a partir da psicologia histórico-cultural: uma revisão de literatura

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Porto Velho, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a):

Angélica de Siqueira Lima

Porto Velho, 26 de junho de 2023.

Trabalho de Conclusão aprovado ou () reprovado com nota total de 90

90 pontos.

BANCA EXAMINADORA:

Titulação e nome completo: Ma. Wudila Tink Dier

Assinatura: Wudila Tink Dier

Titulação e nome completo: Me. Jairo Marc Pires

Assinatura: Jairo Marc P.

Titulação e nome completo: Ma. Angélica de Siqueira Lima

Assinatura: Angélica de Siqueira Lima

LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

Autor(a): Gabriel Cavalcante Pereira

RG: 1156802

CPF: 010.141.202-92

E-mail: gabriel.96.cavalcante@gmail.com

Orientador(a): Angelica de Souza Lima

Coordenação: Psicologia

Título do documento: *Consciência e cultura a partir da psicologia histórico-cultural: uma revisão de literatura.*

Termo de Declaração

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

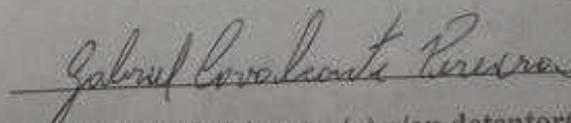
Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Faculdade São Lucas os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Termo de Autorização

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que: a Biblioteca Dom João Batista Costa da Faculdade São Lucas pode converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, backup e/ou preservação.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Porto Velho, 10 de julho de 2023.



Assinatura do(a) autor(a) e/ou detentor(a) dos direitos autorais